

Miguel Albuquerque volta a criticar postura do Governo da República

Lisboa “nem os serviços mínimos cumpre”



Presidente do Governo entregou ontem ajudas aos agricultores.

AGRICULTURA

Alberto Pita

albertopita@jm-madeira.pt

O presidente do Governo Regional acusou ontem o Governo da República de “nem cumprir os mínimos”, no que se refere aos compromissos com a Madeira. Durante a cerimónia de entrega de apoios ao investimento em produções agrícolas, no auditório da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, Miguel Albuquerque comparou ainda o comportamento de Lisboa com o da União Europeia.

“É importante dizer que a União Europeia tem tido um papel muito mais importante do que o Governo português no apoio aos empresários da Madeira, porque o Governo nacional não apoia em nada a Madeira, nem os serviços mínimos cumpre”, acusou, recuperando as palavras do ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, que na visita anteontem ao Funchal disse “com o maior desprante” que a Região é que tem de pagar o helicóptero para combater os incêndios. “Somos a única região do País que paga o helicóptero de

combate aos incêndios”, salientou, dando como exemplo de outros “incumprimentos” a mobilidade aérea e marítima e o avião cargueiro.

“Tudo aquilo que é o princípio da solidariedade do Estado para com os cidadãos portugueses residentes na Madeira e Porto Santo reduz-se, neste momento, aos serviços mínimos. Estou a falar dos serviços mínimos, mas eu acho que nem os serviços mínimos eles cumprem”, realçou.

Pelo contrário, a União Europeia “continua a apoiar as regiões ultraperiféricas e as suas populações no seu desenvolvimento económico, quer no âmbito do PRODERAM, quer no apoio às empresas”, disse, acrescentando que o Governo Regional já ajudou as PME em 58 milhões de euros.

Apesar das dificuldades vindas de Lisboa, Miguel Albuquerque garantiu que o Governo Regional não vai alterar as suas políticas.

“O rumo do Governo e da Região vai manter-se até ao final do meu mandato”, garantiu, justificando com o ciclo de crescimento económico que dura há “60 meses” e com a evolução positiva “em todos os setores”.

Perante uma planteia de agricultores, o chefe do Governo Regional assegurou ainda que no seu Executivo não há preferências por

setores. “Aqui não há setores de primeira nem setores de segunda”, disse, criticando os “infradotados” que desvalorizam a importância da agricultura regional para a economia.

“Nós fechámos 2017 com um 114 milhões de euros de rendimento líquido na agricultura e no rendimento líquido de 61 milhões de euros”, justificou.

A propósito, ontem, o Executivo voltou a entregar apoios a um conjunto de agricultores e foram apresentadas contas dos fundos comunitários.

Ao abrigo do PRODERAM, que tem uma verba global de 179 milhões de euros, foram já executados 24% (47 milhões de euros), havendo o compromisso no valor de 67% (138 milhões de euros) do programa, indicou Albuquerque.

Nota ainda para dois prazos deixados ontem a propósito de novas fases de candidaturas a este programa.

As candidaturas aos investimentos agrícolas de pequena dimensão, que disponibilizam uma dotação de 300 mil euros de FEADER, findam a 28 de setembro e as candidaturas para os investimentos de grande dimensão (projetos acima dos 10 mil euros), que disponibiliza uma dotação no valor de um milhão de euros de FEADER, terminam a 21 de setembro.

Estivadores reforçam greve no porto da Figueira da Foz

O Sindicato dos Estivadores e da Atividade Logística anunciou ontem dois dias de greve integral por semana no porto da Figueira da Foz, entre 20 de setembro e 8 de outubro, contra alegadas situações de “coação e discriminação” de trabalhadores.

O SEAL havia já decretado greve ao trabalho suplementar, entre o próximo dia 10 e 8 de outubro, reivindicando liberdade de filiação sindical.

Ontem, em comunicado enviado às redações, o sindicato anunciou que além da greve ao trabalho suplementar em todos os portos onde está presente (Leixões, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Caniçal, Praia da Vitória e Ponta Delgada),

levará igualmente a cargo dois dias de greve integral por semana na Figueira da Foz, distrito de Coimbra.

O novo pré-aviso de greve vigora das 08h00 de 20 de setembro às 08h00 de 8 de outubro.

“Este pré-aviso de greve substitui integralmente, a partir da sua entrada em eficácia, pelas 08h00 do dia 20 de setembro, o pré-aviso emitido no dia 26, no qual se declarava greve entre as 08h00 do dia 10 de setembro e as 08h00 do dia 8 de outubro”, lê-se no documento divulgado juntamente com o comunicado.

O sindicato especifica que a paralisação se traduzirá na “abstenção da prestação do trabalho suplementar durante todo o período” indicado.

Procura de produtos escolares dispara em duas semanas

A procura de produtos escolares aumentou 58% entre 15 e 30 de agosto deste ano, face ao mesmo período de 2017, segundo um levantamento feito pelo canal de e-commerce Kunto Kusta.

Num período de regresso às aulas, “os produtos mais procurados pelos portugueses são mochilas escolares, estojos e porta-lápis, cadernos e blocos de notas, canetas esferográficas e lápis de cera”, adiantou a plataforma em comunicado. “A expectativa é que a procura aumente e venha alterar os números, uma vez que na primeira

quinzena de setembro as escolas distribuem as listas de materiais escolares aos pais”, garantiu o Kunto Kusta.

Além dos tradicionais materiais escolares, objetos como ‘tablets’ também estão a crescer em procura, sendo que que as escolas os têm incluído nas listas. O Kunto Kusta adiantou ainda que a partir de setembro os consumidores poderão “comprar todo o tipo de produtos, de diferentes lojas sem sair da plataforma, juntando tudo no mesmo carrinho e efetuando um único pagamento”.



Material escolar muito procurado no início do ano letivo.